CMUHE040813

GALLACCI, Fábio. Versão local serve de base para Fome Zero. Correio Popular, Campinas, 12 fev. 2003.

Versão local serve de base para Fome Zero

FÁBIO GALLACCI
Da Agência Anhangüera
gallacci@rac.com.br

Com o lançamento oficial da versão campineira do programa Fome Zero na tarde de hoje, no Paço Municipal, a cidade passará a ser um local estratégico, ao lado de São Paulo e Belo Horizonte (MG), para que o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) possa analisar acertos e erros da iniciativa de combate à miséria antes que ela seja implantada por sua própria equipe em outros grandes centros urbanos. Apesar de se tratar de um modelo, Campinas não receberá qualquer verba federal, mas apenas um acompanhamento feito a distância de Brasília (DF). Até o momento, a ajuda do novo governo foi encaminhada apenas para duas cidades paupérrimas do interior do Piauí: Guaribas e Acauã. A solenidade, marcada para começar às 15h no Salão Vermelho, contará com a presença do ministro extraordinário da Segurança Alimentar e Combate à Fome, José Graziano, além de uma comitiva formada por cinco membros da Organização de Agricultura e Alimentos das Nações Unidas (FAO). "Somos uma referência nacional", afirmou a prefeita Izalene Tiene (PT).

Ela aproveitará as visitas ilustres para apresentar os próximos passos do Programa de Segurança Alimentar (PSA), mantido na cidade desde outubro de 2001. Além de reformular a merenda escolar, criar um selo de qualidade para restaurantes e incentivar a criação de alternativas para geração de trabalho e renda, o programa ainda está implantando o Banco Municipal de Alimentos em um galpão na Centrais de Abastecimento S.A. (Ceasa-Campinas), que só deve funcionar para valer no final de março. Apesar disso, a solenidade abrirá espaço para a posse do Conselho Gestor que administrará todas as atividades no local.

Criado pela Lei Municipal 11.420 e com um investimento de R$ 290 mil por parte da Prefeitura, que consta no Orçamento de 2003, o Banco de Alimentos tem o objetivo de coletar, armazenar e distribuir comida doada por estabelecimentos comerciais e industriais a entidades beneficentes cadastradas. De acordo com dados não oficiais, Campinas contaria atualmente com cerca de 50 mil pessoas vivendo abaixo da linha da miséria.

Para incentivar o início das doações e receber solicitações de grupos que precisam de ajuda, a prefeita irá divulgar um serviço telefônico 0800 para popularizar o Banco no evento de hoje à tarde. Para não resumir todo o processo de captação de ajuda em apenas um dia, Izalene ainda agendou reuniões com representantes de movimentos sociais (dia 24), empresariado (dia 25) e entidades assistenciais (dia 27) para colocar estes grupos mais próximos da realidade do PSA. "Queremos gerar trabalho, renda e uma vida mais digna para as pessoas que passam necessidades. Precisamos da colaboração de todos nesse trabalho", afirmou a prefeita.

Nações Unidas

Antes de Campinas, os integrantes da FAO passarão por Santo André para ver de perto uma versão do Banco de Alimentos no ABC paulista. O grupo é formado por Jacques Diouf, diretor geral da FAO; Enrique Yevesda e Andrew MacMillan, da FAO de Roma, na Itália; José Tubino, representante da FAO no Brasil; e Flávio Perri, embaixador do Brasil junto a FAO de Roma. O órgão internacional ajuda a desenvolver programas de Segurança Alimentar e de Combate à Fome em todos os continentes. No caso do Brasil, o grupo vem para conferir iniciativas que podem render resultados positivos, mas a falta de tempo impedirá que ele visite de perto a realidade sofrida dos miseráveis campineiros.